

MEDIAÇÃO COM A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: TRANÇANDO APRENDIZAGENS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Graduanda Rosângela Souza Daltro dos Santos ¹
Profa. Dra. Cristiane Santos Barreto ²

O relato aqui apresentado visa compartilhar o meu processo no Programa Residência Pedagógica, RP, da UFBA. Sendo iniciado em março de 2023, na Escola Municipal de Nova Esperança Professor Arx Tourinho, no Ensino Fundamental I, 2º ano B.

O Programa aqui citado tem como mantedor a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior, a CAPES, em parceria com a Universidade Federal da Bahia – UFBA, sendo a beneficiada nesse contexto a área de conhecimento Arte/Teatro.

O subprojeto Artes/Teatro tem três núcleos em escolas de Nível Fundamental I e II. Sendo a docente orientadora, Cristiane Barreto, e a preceptora da escola na qual atuo, Luciana Balbino. A imersão no projeto iniciou com a apreciação de documentários, leituras e fichamentos de textos como os de Paulo Freire (1996), Regina e Hortélio (2021), dentre outros, que dialogaram com a minha pesquisa em contação de história, e as emoções. Também participamos do Congresso da Universidade Federal da Bahia, webinários e diversos momentos formativos que foram importantes para esse processo.

A Residência Pedagógica é essencial para a preparação do licenciando que precisa unir teoria e prática para a sua integral construção. A pesquisa em busca do conhecimento é fato que deve ser considerado como algo constante para o professor que deseja a real mudança no espaço escolar, evitando à educação bancária, e apoiando à construção coletiva e a troca de saberes.

É sabido que a sala de aula atualmente vive com as emoções embaralhadas e com a real necessidade de organizá-las, a fim de que o conhecimento, o respeito e as novas construções, consigam crescer nesse espaço que precisa de novos cuidados. Também precisamos oportunizar as crianças a experimentarem a arte e suas diversas linguagens,

¹Graduanda do curso de Teatro, Escola de Teatro, da Universidade Federal da Bahia, UFBA. Residente do Programa Residência Pedagógica UFBA/CAPES (2022 a 2024).

rosangelasdaltro@gmail.com

²Professor orientador: Doutora em Artes Cênicas, PPGAC/UFBA. Profa Adjunta da Escola de Teatro, UFBA, cristiane.barreto@ufba.br

dentro de uma possibilidade criativa. Inserir-las nos jogos e brincadeiras que vão muito além do brincar, mas ensinam para a vida, é essencial para o seu desenvolvimento.

E assim sendo, esse relatório traz um início de experiência nessa residência, contemplando toda movimentação formativa do RP. Primeiramente, iniciei com a participação nas reuniões ampliadas de forma presencial com a docente Cristiane Barreto, que acontece uma vez por mês na Escola de Teatro da UFBA, e em webinários formativos propostos pela coordenação institucional. Esses encontros foram de orientações, muita dinâmica, seminários, entre outros momentos de trocas de saberes. Também encontro on-line com a preceptora Luciana Balbino todas as quartas-feiras para avaliações e planejamentos. O processo é sempre de aprendizado, partilha, e conhecimento, sobre a prática que envolve estar em uma sala de aula na estrutura da educação formal.

Aprender é algo constante na vida de um professor e foram muito desses momentos, como nos webinários, na elaboração dos planos de ação, nas reuniões para o planejamento com a preceptora, pesquisando, observando a minha proposta, que surgiram as ideias para o meu fazer em sala de aula.

Importante registrar a participação no Congresso da UFBA através da observação do fazer teatral e de mesas como a do VI Fórum Negro de Artes e Cultura – Contra Colonizar a Formação em Artes na Universidade é Preciso; A REDE - Memórias Compartilhadas: Teatro de Grupo Discutindo Meio Ambiente com o Arthur Carvalho, tendo como orientadora a Prof^ª Cristiane Barreto. Também cito aqui o projeto Pé de Feijão, do Teatro Vila Velha com oficinas de Mediação Cultural mediadas pela Prof^ª Poliana Bicalho; Encontro sobre o Vir-a-ser-sendo: Poéticas de encenação em sala de aula com Débora Landim (presenciais). E no Festival Petiz, no qual participei como ouvinte, nos seminários que tiveram como tema a infância e o ensino da Arte (on-line). Os registros após cada aula, e eventos participados, foram postados no drive com o objetivo de arquivarmos as atividades realizadas.

Ressalto também a participação em cursos que dialogam com a minha proposta, a saber: Como regular as emoções na sala de aula?; O de Igualdade Racial nas Escolas que foram feitos pelo site do AVAMEC (Ministério da Educação), e o Jenipapus, Literatura de Autoria indígena, pelo Itaú social.

Comecei a pesquisa fazendo conexão com as práticas teatrais, a partir do Plano de Ação do RP, a BNCC, do livro didático utilizado pela escola, e o meu projeto de pesquisa. Segundo Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino**. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.

Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.
Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (1996, p.16)

E pesquisando, me debrucei sobre a escuta fina de René Barbier (1992), sinalizando a diferença entre os sentimentos e as emoções, e utilizando também informações do neurocientista Antônio Damásio. Fizeram parte também dessa busca, os 200 Jogos Teatrais de Augusto Boal (1982), “A Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (1996) que foi compartilhada na reunião ampliada do Subprojeto. Assim como, o estudo de outros materiais como o documentário “Somos brasileiros, somos diferentes” X Prêmio Arte na Escola Cidadã (2011), Mitã- Criança Brasileira (2013), o Manual da Criatividade com os Jogos e brincadeiras da Profª. Maria Eugênia Millet e Profª. Paulo Dourado (1998), Claudia Regina que cita a Profª. Lydia Hortélio (2021) com as brincadeira e canções infantis, a improvisação de Viola Spolin (2015), o livro, O Monstro das Cores, de Anna LLenas (2018) e a BNCC – Arte/Ensino Fundamental (2018), que trouxeram materiais para enriquecer a mediação com as crianças.

[...]O “fazer do brincar” compreende, por exemplo, as cantigas de roda: “o tom de cada cantiga, o ritmo, conduz a uma experiência de caráter e de qualidade diferente”. A linguagem de movimento está no corpo: “Você só vai saber o que é o brincar se você brincar, porque é com o corpo e no corpo que estão a inteligência sensível, as emoções e tudo aquilo se junta em uma unidade do seu ser inteiro e vive aquela experiência”. Já o “brincar do fazer” diz respeito à invenção de brinquedos com materiais diversos, como latas, tampinhas, pneus, barbante... Ela cita por exemplo a “cama de gato” e o “corrupio”. [...] (REGINA, 2021, pág.02)

A partir desses materiais e da minha observação da sala, produzi inicialmente três planos e, inseri para início desse processo uma brincadeira cantada, ensinada pela professora Maria Eugênia Millet, A Jiboia.

O primeiro contato com a Escola Municipal Nova Esperança Professor Arx Tourinho, foi de acolhimento por todo o corpo escolar, de observação do espaço e dos alunos do 2ºano B. A observação foi de forma ativa, pois como no teatro, e nos jogos teatrais, é preciso o “sim”, aceitar o que nos é oferecido, sem negar o que o outro traz, podendo assim transformar e enriquecer. A preceptora Luciana Balbino, me apresentou a turma, como uma professora que estava chegando para enriquecer e transformar aquele espaço, trazendo novidades e momentos de novas descobertas. As crianças me inseriram no processo, nas brincadeiras, no escutá-las, e nesse momento acolhi, observei, brinquei e aceitei. Esses momentos foram bem produtivos, observando a professora em atuação na sala e sua sintonia com os alunos, construindo saberes.

Nessa observação e após as aulas com a preceptora, analisamos o contato com as crianças, e o que elas nos trouxeram quando nos permitimos ouvi-las. Foi unânime as falas sobre “bater”, “nervoso”, “raiva” e “medo”. E nesse contexto, sugeri trabalhar com eles o livro de LLenas “O Monstro das Cores” (2018) que fala sobre as emoções embaralhadas, e de forma lúdica explicar sobre elas, e como tentar organizá-las. A sugestão foi bem acolhida pela professora. As canções nos remetem a registros da nossa ancestralidade contida em nossa infância, ao ninar e nos diversos momentos afetivos maternos. E nesse início com a contação do livro do Monstro das cores, foi enriquecido com Dandara, boneca de pano confeccionada por mim, e com a canção Embala Eu, em um momento de roda em que todas tocaram e embalaram a mesma.

O plano foi contemplado com momentos de expressão corporal, a partir de estímulos com objetos que levei para sala de aula. Ocorreram momentos com brincadeiras, canções, jogos teatrais, o teatro de sombras, a contação de história, e a prática executada por eles em sala, manipulando os personagens, recontando e criando novas histórias. Um dos alunos na roda, e em um dos momentos que temos com frequência do diálogo, da reflexão sobre o que estamos vivenciando a cada encontro, compartilhou que ao chegar em casa, após a última aula que tivemos, e pediu para a mãe construir uma caixa, e brincou com ela de teatro de sombra a partir desse estímulo.

Além disso, aprendemos e tivemos momentos de relaxamento, com a canção de ninar indígena o “Acalanto Tupi”, a música “Mekô Merewá”, de Marlui Miranda (1996) que faz parte do material do livro didático da escola., a canção "Flauta Indígena", e o jogo indígena “Arranca Mandioca”, que elas aprenderam, e se divertiram muito com a descoberta.

Nessa proposta de mostrar que eles também podem ter protagonismo, a minha filha Sophia de 8 anos foi visitá-los para contar a história Ubuntu (Eu sou porque nós somos), pontuando a importância do cuidado com o outro. Trabalhando os sentimentos e a cultura africana, e sua cosmovisão do mundo. Logo após, tivemos como sempre, e ao final de cada aula, uma conversa em roda sobre o que acharam de tudo que ouviram e participaram. E como sempre, muitas falas, perguntas, e novas histórias surgindo.

É inquestionável a importância do subprojeto Artes/Teatro do RP para a construção do profissional licenciando em Teatro. Com essa vivência, que transcende a teoria, e se une a ela, na busca por novos conhecimentos através dos diversos meios encontrados nesse percurso. Dos encontros presenciais com a docente orientadora Cristiane Barreto, a preceptora Luciana Balbino, e as crianças contempladas por esse programa, foram momentos

de reflexões, flexibilidades, encontros preciosos, amor, apreender com a leitura do mundo, trançar histórias, e crescer como profissional da pedagogia do teatro. Sem dúvida o RP beneficia e transforma todos que estão inseridos nesse processo, desde os residentes, como toda a coordenação que planeja e faz com que ele aconteça. Em resumo, estar no RP é trazer responsabilidade e enriquecimento para a nossa prática.

Palavras-chave: Residência, Teatro, Crianças, Histórias, Escola.

Referências:

BASSO, Alexandre; MATTOS, Lia. **Documentário Mitã, doc.** Youtube.2013.Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/mita-crianca-brasileira_5b9ac523-f760-45a7-b393-d3c0ebc5dabc. Acesso em: 28.02.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01.03.2023

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.** Coleção Teatro Hoje, volume 30. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro,1982.

DOURADO, Paulo. MILET, Maria Eugênia. **Manual de Criatividades.** 4ªedição. Empresa Gráfica da Bahia-EGBA.Salvador,1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire** - São Paulo: Paz e Terra,1996.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. **Somos brasileiros, somos diferentes.**X Prêmio Arte na Escola.Youtube.2011 2013.Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e_HyKQMg6Po. Acesso:15.03.2023

LLENAS. Ana. **O Monstro das Cores.** Tradução de Rosana de Mont'Alverne. Ed. Aletria-Belo Horizonte.2018.

PADUAN, Caio. Presto, Rafael. Machado, Taiana. Prates, Valquíria. **Da Escola Para o Mundo. Arte Ensino Fundamental Anos Iniciais.** 2º ano. Editora Scipione. PNL2023.

PIRES, David. **Antônio Damásio - A diferença entre emoção e sentimento.** Youtube, 2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=2COAN5Y6S9U> 15.02.2017. Acesso em:09.03.2023

REGINA, Claudia. **Lydia Hortélio e a Cultura da Criança – Brincadeiras e Canções Infantis como Patrimônio Imaterial no Brasil.** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, fevereiro, 2021.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** 6ª ed. São Paulo. Perspectiva: 2015.